

Rio, campeão da fraude na Previdência

JOÃO BATISTA DE ABREU

De cada 10 benefícios pagos pelo Instituto Nacional de Seguro Social no Estado do Rio, três têm origem irregular, proveniente de fraude ou falha administrativa. A constatação parte do próprio superintendente regional do INSS, procurador Luiz Carlos Guimarães, que aponta a cidade do Rio de Janeiro como a capital da fraude contra a Previdência Social.

Nos últimos 10 meses, uma auditoria do INSS examinou quase 2 mil processos — todos requeridos entre 1988 e 1992 — e descobriu 500 casos de fraudes e falhas administrativas na concessão de benefícios. A suspensão do pagamento relativo às irregularidades resultou numa economia de R\$ 1,4 milhão por mês — o equivalente a 14 mil salários mínimos.

Atualmente, o INSS paga, no estado, 1.778.000 benefícios — entre aposentadorias, pensões, auxílio-doença e acidentes de trabalho. Noventa por cento desse total não passam de benefícios de um salário mínimo. O superintendente afirma que as fraudes são quase sempre intermediadas por escritórios de despachantes e até de

advogados. E reconhece que a má qualidade do atendimento nos postos da Previdência foi o que levou os segurados a recorrerem a estes escritórios, que ofereciam facilidades.

Empreiteiras — O chefe da Auditoria Estadual do INSS, Orlando Nascimento, diz que as empresas de construção civil lideram as irregularidades na concessão de benefícios. “As empreiteiras e lojas de material de construção, pela própria natureza do serviço e rotatividade de mão-de-obra, são as mais visadas pelos fraudadores. Em muitos casos, são até coniventes, porque sabem que o que está em jogo é dinheiro público.” Na agência do Banerj da Rua Debret, no Centro, houve o caso de um segurado que recebia o benefício com uma carteira de identidade verdadeira, do Instituto Félix Pacheco. Sua certidão de nascimento, no entanto, era falsa.

Os tipos de fraudes vão desde a falsificação de vínculo empregatício para a contagem de tempo de serviço até o múltiplo pagamento de um benefício ao mesmo segurado. Os fiscais citam o caso do empregado de uma empresa de material eletrôni-

Arquivo



Guimarães: “Só faltou vontade política”

co, morador em Piabetá, que recebia simultaneamente oito benefícios pelo mesmo acidente de trabalho. Destes, três eram pagos num único posto: o do Centro. A auditoria descobriu também um carpinteiro

português, radicado no Brasil a partir de setembro de 1953, que tinha uma carteira de trabalho assinada desde março do mesmo ano, em nome da empresa J. A. Costa Serraria. A aposentadoria fora concedida em 1987, pelo antigo posto do INSS da Avenida Presidente Vargas, 418, considerado o campeão de fraudes no Rio.

No interior do estado, o posto mais visado pelos fraudadores era o de Volta Redonda. Contam os fiscais que a maior parte das irregularidades, ali, envolvia acidentes de trabalho forjados por empregados da Companhia Siderúrgica Nacional.

Luiz Carlos Guimarães ressalta que a maior parte dos erros constatados pela auditoria é consequência de falhas administrativas, que não incluem má-fé por parte dos funcionários. Mesmo assim, há 179 inquéritos administrativos em curso.

No cargo desde abril do ano passado, o superintendente regional do INSS — procurador do instituto há 37 anos — não soube explicar, entretanto, por que só recentemente a Previdência intensificou o combate às fraudes. “Talvez faltasse vontade política a meus antecessores”, esquivou-se.